

que to acompañan, por medio de nota verbal, antes de la fecha de su entrada al territorio de la otra Parte Contratante.

Artículo 3

Las exenciones previstas en los artículos 1 y 2 no eximen de la obligación de visados de trabajo, estudio o residencia, siempre que los mismos sean exigidos por la legislación interna de las Partes Contratantes.

Artículo 4

1 — La exención de visado no excluye la observancia de la legislación interna de las Partes Contratantes por los titulares de pasaportes amparados por este Acuerdo.

2 — El presente Acuerdo no excluye el ejercicio del derecho por las autoridades competentes de cada Parte Contratante de rechazar la entrada o permanencia de personas cuya presencia en su territorio sea considerada indeseable.

Artículo 5

Los ciudadanos nacionales de cada una de las Partes Contratantes podrán entrar y salir del territorio de la otra Parte Contratante por los puntos de entrada y salida debidamente señalados para la circulación internacional de personas.

Artículo 6

Antes de la entrada en vigor del presente Acuerdo, las Partes Contratantes intercambiarán entre sí muestras de pasaportes diplomáticos, oficiales, consulares o especiales en circulación, y siempre que una de las Partes Contratantes introduzca modificaciones en aquellos, deberá enviar a la Otra, 30 días antes de su entrada en circulación, las muestras correspondientes.

Artículo 7

1 — Cada una de las Partes Contratantes podrá suspender temporalmente, total o parcialmente, la aplicación de las disposiciones del presente Acuerdo por razones de orden o salud pública, seguridad nacional o relaciones internacionales.

2 — La suspensión, así como el levantamiento de dicha medida deberá ser comunicada inmediatamente a la otra Parte Contratante por vía diplomática.

Artículo 8

La modificación del presente Acuerdo deberá ser aceptada por mutuo consentimiento de las Partes Contratantes, debiendo formalizarse por Canje de Notas y dejar establecida la fecha de entrada en vigor de las disposiciones modificadas.

Artículo 9

El presente Acuerdo entrará en vigor 30 días después de la fecha la República Portuguesa comunique a la República de Panamá que se han cumplido las formalidades necesarias exigidas por su ordenamiento jurídico interno.

Artículo 10

El presente Acuerdo será concluido por un período indeterminado, permaneciendo en vigor hasta 60 días después de la fecha en que una de las Partes Contra-

tantes haya notificado, por escrito a la otra, a través de los canales diplomáticos, su intención de denunciarlo.

Hecho en Lisboa, a los veinte cinco días del mês de septiembre de 2000, en dos originales, en idiomas portugués y español, siendo ambos textos igualmente válidos.

Por la República Portuguesa,

Jaime Gama.

Por la República de Panamá,

(Firma ilegible.)

Aviso n.º 6/2001

Por ordem superior se torna público que, por nota de 15 de Setembro de 2000 e na sua qualidade de depositário da Convenção sobre a Prevenção e a Punição do Crime de Genocídio, concluída em Nova Iorque em 9 de Dezembro de 1948, o Secretário-Geral das Nações Unidas informou ter a Guiné Equatorial depositado o seu instrumento de adesão em 7 de Setembro de 2000.

A Convenção entrou em vigor para a Guiné Equatorial no dia 6 de Dezembro de 2000, nos termos do seu artigo XIII (3).

Portugal é Parte na mesma Convenção, que foi aprovada, para ratificação, pela Resolução da Assembleia da República n.º 37/98, de 14 de Julho, tendo sido depositado o seu instrumento de ratificação em 9 de Fevereiro de 1999, conforme aviso publicado no *Diário da República*, 1.ª série-A, n.º 25, de 31 de Janeiro de 2000.

Departamento de Assuntos Jurídicos, 7 de Dezembro de 2000. — A Directora, *Maria Margarida Aleixo Antunes Rei*.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Decreto-Lei n.º 25/2001

de 31 de Janeiro

Pelo Decreto-Lei n.º 96/96, de 17 de Julho, foram criadas, em simultâneo com o Instituto Politécnico de Tomar, onde se integram, a Escola Superior de Tecnologia de Tomar e a Escola Superior de Gestão de Tomar, tendo ficado submetidas ao regime de instalação fixado no Decreto-Lei n.º 24/94, de 27 de Janeiro.

Sucede, porém, que, tendo os respectivos períodos de instalação atingido o seu termo em 31 de Dezembro de 1999, tanto a Escola Superior de Tecnologia de Tomar como a Escola Superior de Gestão de Tomar carecem ainda de reunir algumas condições adicionais necessárias à viabilização da passagem para o regime normal de gestão.

Torna-se, pois, necessário proceder à prorrogação dos períodos de instalação das referidas Escolas.

Assim:

Nos termos da alínea *a)* do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte.

Artigo 1.º

Prorrogação da instalação

São prorrogados até 31 de Dezembro de 2001 os períodos de funcionamento em regime de instalação da

Escola Superior de Tecnologia de Tomar e da Escola Superior de Gestão de Tomar, criadas pelo Decreto-Lei n.º 96/96, de 17 de Julho, e integradas no Instituto Politécnico de Tomar.

Artigo 2.º

Produção de efeitos

O presente diploma produz efeitos desde 1 de Janeiro de 2000.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros em 30 de Novembro de 2000. — *António Manuel de Oliveira*

Guterres — Joaquim Augusto Nunes Pina Moura — Augusto Santos Silva — Alberto de Sousa Martins.

Promulgado em 15 de Janeiro de 2001.

Publique-se.

O Presidente da República, JORGE SAMPAIO.

Referendado em 18 de Janeiro de 2001.

O Primeiro-Ministro, *António Manuel de Oliveira Guterres.*